

com  
**Ana Vilaça**  
**Rodrigo Manaia**  
**Tiago Costa**



*By Flávio*  
Um filme de  
**Pedro Cabeleira**

Márcia, *wannabe influencer* digital,  
consegue um date promissor com Chullz,  
um rapper famoso, mas não tem ninguém  
com quem deixar Flávio, o seu filho.  
A solução é levá-lo com ela.

*By Flávio*

um filme de Pedro Cabeleira  
Portugal, França | 27 min | 2022





# Nota do Realizador

Ao longo dos últimos anos tenho pensado muito sobre a vida dos meus contemporâneos, os jovens portugueses, numa tentativa de tanto os compreender melhor, como a mim também. “Verão Danado”, o meu primeiro filme, era sobre a juventude do techno perdida em Lisboa. E agora “By Flávio”, dá continuidade a esse trabalho, mas desta vez, da perspectiva de uma jovem mulher da província (Torres Novas), aproveitando alguns elementos do hip-hop tuga, universo que me interessa filmar e desconstruir alguns dos seus chavões.

A proposta surgiu do Diogo S. Figueira, com quem colaboro desde os tempos de escola, aliada à minha enorme vontade de filmar a actriz Ana Vilaça, cujo papel da “Márcia” foi escrito não só para ela, mas também por ela, colaborando connosco no argumento. A história centra-se em Márcia, uma jovem mãe solteira do interior do país, com mais ambição do que trabalhar na loja de roupa do centro comercial da zona. Ser mãe não a impediu de sonhar mais e não a fez retrair-se num papel tradicional, comum numa sociedade conservadora, como a do interior de Portugal. Consciente da sua sensualidade sobre a qual exerce controlo absoluto e do poder da sua imagem, recorre às ferramentas da nova era digital para alcançar um objectivo maior – alimentar a sua rede de seguidores, chegar aos canais certos, e talvez ser catapultada para a ribalta que a tire de uma posição económica estagnada e de um local onde “nada acontece”.

Partimos de uma foto tirada pelo seu filho de 10 anos, Flávio, a quem Márcia recorre como seu fotógrafo, de uma forma descomplexada. Podia ser uma das muitas fotos de bikini, tipicamente postadas no Instagram, mas ao invés dá origem àquilo que gosto de pensar como uma espécie de conto de fadas moderno: a partir da foto surge um encontro inesperado com um rapper famoso – Chullz. Este representa uma espécie de cavaleiro alado, que passa do imaginário de Márcia para a realidade.





A par disso, o imaginário de Márcia gira muito em torno das redes sociais, nomeadamente do Instagram, e quis trabalhar esse imaginário um pouco como os sonhos e as fantasias eram visualmente trabalhados por alguns cineastas nos primórdios do cinema. Isto significa que, para desenvolver o conceito de duplo ecrã – um encontro entre o ecrã dado ao espectador pela câmara e os omnipresentes ecrãs de smartphones dos personagens; um universo imagético novo e difícil de transcrever para linguagem cinematográfica – resgatei uma técnica clássica e antiga usada no cinema dos primórdios por Edwin Porter no seu filme de 1903, *Life of an American Fireman*.

O Torreshopping, espaço de grande parte da acção do filme, e também um dos personagens, é um centro comercial que conheço desde o dia em que abriu as portas à população local. Tem vindo a ser um ponto de encontro com alguma relevância de muita gente da zona de Torres Novas e Entroncamento. E sobretudo um improvável local para acontecer esta história. Gosto particularmente da azáfama durante a hora de refeição no Torreshopping, da imersão de um espaço cheio de gente e de vida que, juntamente com o espaço de jogos, dá ao filme uma viagem colorida da vida de um micro-cosmos no interior de Portugal.

Um dos grandes desafios do filme, sem dúvida foi também este sofrer com o contexto actual. A pandemia foi uma descoberta cinematográfica, e uma nova realidade para figurar. Tornou-se aliás um elemento forte do filme, mas que ao mesmo tempo catapultou a relação quer digital, quer física dos personagens para um nível diferente.

Imagino o filme cada vez mais como uma espécie de comédia de costumes moderna, que vai bebendo um pouco à frontalidade com que Fellini tratava os seus personagens, sem nunca cair na caricatura ou tirar-lhes dignidade. E isso é algo que me cativa: a incessante busca em conseguir encontrar vibração e beleza na ironia da mundanidade e fazer com que o cinema espelhe a vida de uma forma honrada.





# Nota da Actriz

Há muito que me fascinava o universo do Instagram e das influencers. Talvez pelo uso voluntário de uma vida de bastidores, ao qual sempre mostrei alguma resistência. Há uma construção cuidada de conteúdos que vão existir para sempre numa espécie de universo paralelo de uma personagem ou avatar que criamos para os outros verem. Uma curadoria do que queremos mostrar da vida, como se isso fosse validar a nossa existência, através do olhar dos outros.

Começámos a escrever a partir de uma situação a que o Diogo tinha assistido no verão anterior na praia da Nazaré (um filho a fotografar uma mãe) e pareceu-nos, desde logo, justo abordarmos esta procura desenfreada por números - de *likes* e de seguidores - por ser tão impressionante e, à primeira vista, fácil a forma como esses números podem mudar a vida de alguém. No caso do By Flávio, a de uma mulher, mãe solteira do interior do país, que almeja mais do que o que tem. Perdi a conta a quantas vezes rescrevemos os 27 minutos que estrearam em Berlim. Entretanto, fui mãe e o Flávio das páginas do argumento ganhou outra dimensão, por ter conhecido um amor tão difícil de imaginar. Depois, num devaneio colectivo, escrevemos muito para além desses 27 minutos e fui pensando e conhecendo a Márcia. Para mim, representar é um exercício de empatia, o maior que conheço. Aprendi e cresci com a Márcia durante 3 anos - como um fantasma, esteve sempre presente para me revelar o que gostava, o que não gostava e como é que escolhia viver. É precisamente esse trabalho de imersão que me move, que me dá pica.

Os ensaios e os dias de rodagem foram tranquilos e bem-dispostos. O Pedro é um capitão exímio e sereno em todos os momentos. A Leonor sabe falar em silêncio. Trabalhei com actores e atrizes de talento imensurável. O Tiago foi tudo o que se pode desejar num companheiro de cena e o Rodrigo lembrou-me da leveza de tudo isto.

Com a Márcia e com o Flávio (e com todos os que faziam parte deste universo) aprendi muito sobre a importância das opiniões. O escrutínio gratuito que lançamos uns sobre os outros dita, quase sempre, a forma como nos comportamos. As redes sociais impõem-nos uma espécie de ditadura do prazer: vidas perfeitas, corpos perfeitos, famílias perfeitas. E privam-nos do resto do espectro das emoções, do magnífico caos que é viver. Especialmente às mulheres. Sempre fomos julgadas pela nossa aparência e era crucial que isso estivesse presente no filme, na Márcia. Percebi que a forma como ela usa a imagem não é só uma questão estética, mas uma arma de sobrevivência. A projecção de uma confiança, às vezes genuína e outras vezes fabricada, usada como um escudo contra crenças obsoletas sobre o que é ser mulher, ser mãe e ser sensual, num Portugal religioso e de bons costumes. A Márcia não pede desculpa, porque isso seria uma validação dos preconceitos dos outros.

Interessa-me a forma como contamos histórias com o corpo. O meu já passou por várias transformações. Preparar-me fisicamente para a Márcia foi revelador de um modo que nunca poderia ter previsto ou sequer escrito. De facto, foi exactamente o que precisava depois de ter pousado os cadernos cheios de anotações, rabiscos e colagens. Concentrei-me em comer de forma a entender a obsessão com os espelhos e escolhi desportos e práticas que me alinhassem a coluna para construir a armadura de Márcia. Trabalhei as nuances entre os momentos de abstracção e os momentos de absoluta consciência de como a pressionam. Durante as rodagens tinha um ritual que, com certeza, todos achavam estranho - uma espécie de pinça que fazia com o indicador e o polegar para projectar a grade costal. Fiz isso em todas as cenas, todos os takes. Um ritual quase religioso, ironicamente. Porque somos todos feitos de uma profunda inconsistência. Isso é bonito, eu acho. É isso que procuro sempre trabalhar.

Ana Vilaça



# Nota dos Produtores

No final do circuito de festivais do Verão Danado (que passou por Locarno e ACID em Cannes), Pedro Cabeleira tinha um novo projecto na mira – By Flávio – no qual estava ansioso por poder colaborar, uma vez mais, com a sua fiel equipa de colegas da Escola Superior de Teatro e Cinema.

Acompanhado pelo produtor Vasco Esteves, ao qual se juntou Pedro Fernandes Duarte e a sua produtora Primeira Idade, durante um ano desenvolveram o projecto com os co-argumentistas Diogo S. Figueira e Ana Vilaça, candidatando-o a fundos de financiamentos. O filme viria a receber apoio financeiro do Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), da Câmara Municipal de Torres Novas e da Fundação GDA. Mas desde o início que se tornou evidente que o projecto se começava a estruturar numa co-produção.

Foi em Locarno, nem mais, que o produtor Pedro apresentou Vasco a Edyta Janczak-Hiriart, a fundadora da produtora francesa Kometa Films e sua amiga de longa data, que, meses mais tarde, viria a tornar-se co-produtora do filme. Enquanto produtores, criámos uma ligação através do filme, do seu tema emocional e universal de amor-próprio; das dinâmicas de poder de géneros entre o rapper e a mãe; do facto da história se passar numa cidade não metropolitana e; por último, da justaposição da tecnologia e redes sociais online com um meio mais tradicional como o do cinema. Após centenas de horas em video-chamadas, depois de várias versões de orçamento e demasiadas revisões de traduções do argumento, conseguimos obter o apoio financeiro da ARTE e do CNC para o projecto.

Em Março de 2020 estávamos prontos a iniciar a pré-produção do filme quando a covid-19 rapidamente se espalhou pelo mundo, obrigando-nos a adiar a rodagem por um ano. Durante esse tempo de incerteza, os argumentistas Pedro, Ana e Diogo actualizaram a história para que pudesse reflectir a actual crise sanitária, tirando proveito da proliferação das máscaras, construindo um visual singular para o filme ao mesmo tempo que permitiam aumentar a protecção da equipa e do elenco durante a filmagem futura.

No verão de 2021, reunimos finalmente a equipa de antigos colegas

da escola de cinema que são, apesar da sua jovem idade, não só talentosos, como possuem uma vasta experiência resultado das suas incontáveis horas em sets de filmagem e escritórios de produção. Construámos uma equipa em paridade de género, onde grande parte se identifica como mulher e a sua maioria assumindo a chefia de departamentos. Construámos uma equipa cujo conhecimento, proficiência e personalidade sabíamos que enalteceriam a narrativa e estilo do argumento; factor especialmente relevante ao tratar-se de um filme com uma protagonista feminina, e com o objectivo, entre outros, de ser crítico de um panorama social misógeno.

Durante duas semanas mudámo-nos para a cidade de Torres Novas e passámos grande parte dos dias (e noites) no centro comercial TorresShopping, onde fomos recebidos por funcionários extraordinários que nos fizeram sentir como se tivéssemos aquele espaço só para nós. Filmar num centro comercial aberto durante uma pandemia ou após o horário de fecho controlando dezenas de figurantes, nem sempre foi tarefa fácil, mas foi nesses momentos que a irrepreensível comunicação e foco sintonizado da equipa tiveram o seu efeito para garantir um ambiente de rodagem sereno, permitindo ao nosso elenco brilhar. Através das lentes da Leonor Teles e trajados com os figurinos da Andrea Azevedo, Ana Vilaça (Márcia) e Tiago Costa (Chullz) incorporaram personagens notavelmente contrastantes, cheios de detalhe e nuance, enquanto o estreante Rodrigo Manaia (Flávio) nos mostrou um talento natural com o seu olhar sensível para a câmara.

Com as contribuições de todos os elementos da equipa, Pedro Cabeleira construiu o mundo que imaginou – a história sincera de uma mãe a navegar num mundo cada vez mais digital, sexualizado e alienado. Uma história, enquadrada nesta nova era digital, de uma mulher cujos sonhos, moldados pelas lentes semi-distorcidas das redes sociais, não a impedem de afirmar o poder sobre a sua própria imagem.

“By Flávio” foi uma viagem de reflexão pessoal e social para os seus personagens, mas também, à sua maneira, para todos nós envolvidos na produção do filme. Uma viagem que esperamos que o público também possa viver enquanto assiste ao filme, saindo no final com um sentimento de compreensão, admiração e sincera conexão.

Vasco Esteves, Pedro Fernandes Duarte, Edyta Janczak-Hiriart





# Pedro Cabeleira Biography

Pedro Cabeleira nasceu no Entroncamento, em 1992. Após concluir a Licenciatura em Realização na Escola Superior de Teatro e Lisboa, começou a filmar a sua primeira longa-metragem, sem orçamento e com jovens actores e jovem equipa que conheceu na escola de cinema. Filmado ao longo de um ano e com uma longa pós-produção que durou três anos, “Verão Danado” estreou em Locarno em 2017 (Menção Especial do Júri). O filme foi seleccionado para diversos festivais internacionais, incluindo Mar del Plata, Torino, Tbilisi, Vilnius e Cannes 2018 (secção ACID TRIP). Em 2018 realizou a curta-metragem “Filomena” comissionada pela Triennale de Arquitectura de Lisboa, para fazer parte da exposição itinerante “Lisbon Acts”, tendo estreado no Indielisboa 2019. “By Flávio” a sua mais recente curta-metragem, filmada em Torres Novas, estreou na Berlinale 2022. Pedro Cabeleira está actualmente a desenvolver a sua segunda longa-metragem “Entroncamento” para ser filmada na sua terra-natal.

## Filmografia Pedro Cabeleira

[2013] **Estranhamento** 45 min

[2017] **Verão Danado** 128 min

[2019] **Filomena** 14 min

[2022] **By Flávio** 27 min

# Ana Vilaça Biography

Ana Vilaça nasceu em 1991, no Porto. Depois de terminado o curso de Interpretação na ACE, licenciou-se em Acting na prestigiada ALRA (Inglaterra, 2014). Co-escreveu e protagonizou “By Flávio” de Pedro Cabeleira (Berlinale Shorts 2022). Nos últimos anos, deu voz a “Letters From Childhood” de José Magro e destacou-se como protagonista nas curtas-metragens “Eva” de Bernardo Lopes (Best Actress Short - Silver Winner no Queen Palm International Film Festival, EUA e Melhor Actriz em Curta-Metragem nos prémios CinEuphoria, Portugal) e “Sheila” de Gonçalo Loureiro (Melhor Actriz em Curta-Metragem nos prémios CinEuphoria e nomeação para o prémio Fantastic de Melhor Actriz Principal – Cinema). Em teatro conta com colaborações como “You Act Like a Little Girl”, de Isac Graça e com o monólogo “A Matéria dos Sonhos”, de João Garcia Miguel. Na televisão participou em séries como “Dentro” (RTP), “Sim, Chefe!” (RTP), “Bad & Breakfast” (RTP) e “Terra Nova” (RTP). Está neste momento a preparar-se para protagonizar a próxima longa-metragem de Pedro Cabeleira, “Entroncamento”.

## Ana Vilaça Filmography:

- [2015] **Marasmo** curta-metragem
- [2016] **Dentro** série tv
- [2017] **Sim, Chef!** série tv
- [2018] **Letters from Childhood** curta-metragem
- [2018] **Sheila** curta-metragem
- [2019] **Eva** curta-metragem
- [2019] **Bad & Breakfast** série tv
- [2020] **Terra Nova** série tv
- [2021] **O Beco do Imaginário** curta-metragem
- [2022] **By Flávio** curta-metragem



# Biografia Leonor Teles

Leonor Teles (1992), natural de Vila Franca de Xira, licenciou-se em Cinema na Escola Superior de Teatro e Cinema (2013) e possui o Mestrado em Audiovisual e Multimédia pela Escola Superior de Comunicação Social (2015). Em 2016 “Balada de um Batráquio” ganha o Urso de Ouro na Berlinale Shorts, o prémio Firebird no Hong Kong IFF e Melhor Filme no Curtas de Belo Horizonte. Em 2018 “Terra Franca”, a sua estreia na longa-metragem documental, é premiada com o Prix International de la SCAM no Cinéma du Réel, Prix de La Ville d’Amiens no Festival d’Amiens, Mejor Opera Prima Internacional no Festival Mar del Plata e Melhor Documentário no Festival de Málaga. “Cães que ladram aos Pássaros”, a sua curta mais recente, estreou em Veneza na Competição Orizzonti 2019 e foi candidata ao Prémio de Melhor Curta-Metragem nos European Film Awards. Leonor está actualmente a desenvolver a sua primeira longa-metragem de ficção.

## Filmografia Leonor Teles

[2013] **Estranhamento** de Pedro Cabeleira

[2015] **Otorrinolaringologista** de André Pereira

[2016] **Balada de um Batráquio** de Leonor Teles

[2017] **Verão Danado** de Pedro Cabeleira

[2018] **Terra Franca** de Leonor Teles

[2019] **Filomena** de Pedro Cabeleira

[2019] **Cães que Ladram aos Pássaros** de Leonor Teles

[2022] **Azul** de Ágata Pinho

[2022] **By Flávio** de Pedro Cabeleira

# Rafael Toral Biography

Rafael Toral (Lisboa, 1967) tem-se intrigado pelo potencial do som e pelas funções da música desde adolescente. Enquanto compositor, músico e produtor esteve envolvido, em diferentes fases da sua vida, com as culturas de Rock, Ambient, Contemporânea, Electrónica e Jazz.

No início dos anos 1990 criou um híbrido de Ambient e Rock, gravando álbuns aclamados internacionalmente como *Wave Field* (Drag City, 1995) ou *Violence of Discovery and Calm of Acceptance* (Touch, 2001) e tendo sido considerado pelo Chicago Reader “um dos guitarristas mais dotados e inovadores da década”. Nesse período também produziu vídeo e instalações. Nos anos 2000, numa mudança radical lançou o “Space Program”, projecto em que ao longo de quinze anos desenvolveu uma abordagem à música electrónica enraizada no pós-free jazz, enfatizando o gesto físico e critérios humanos de decisão sobre fraseado, silêncio e swing. A música resultante, “melódica mas sem notas, rítmica mas sem batida, familiar mas estranha” foi descrita como “um tipo de música electrónica muito mais visceral e emotiva que a dos seus pares cerebrais”.

Inaugura em 2016 a formação que ainda hoje dirige, o *Space Quartet*.

Em 2018 entrou numa terceira fase em que ambiciona conciliar alguns paradigmas contraditórios com que trabalhou anteriormente.

Entre os seus raros trabalhos com cinema, contam-se “Onde” (Francesco Fei, 2005), “São Jorge” (Marco Martins, 2016), “Verão Danado” (Pedro Cabeleira, 2017) e “By Flávio” (Pedro Cabeleira, 2022).

Publicou mais de vinte álbuns em quatro continentes, entre os quais também se destacam *Sound Mind Sound Body* (Ananana, 1994), *Space* (Staubgold, 2006) e *Moon Field* (Room 40, 2017). Em variadas colaborações ou a solo tem-se apresentado ao vivo nos Estados Unidos, Europa, Japão e Austrália. Vive nas montanhas do centro de Portugal.

<https://rafaeltoral.net/>

# Biografia Primeira Idade

A Primeira Idade é uma produtora independente portuguesa dedicada exclusivamente à produção de cinema. A Primeira Idade visa ser um espaço seguro no qual realizadores e criadores tenham liberdade total e no qual o trabalho é feito com transparência, de forma não-padronizada e democrática. Ao mesmo tempo que tentamos manter vivos o ofício e a tradição cinematográfica, aspiramos empurrá-la para o futuro tentando fazer obras cinematográficas intemporais.

Em 2017, a Primeira Idade estreou internacionalmente na Semana da Crítica do Festival de Cannes a curta-metragem COELHO MAU realizada por Carlos Conceição. Em 2019, estreou no Doclisboa FANTASMAS: CAMINHO LONGO PARA CASA, realizado por Tiago Siopa, e CERRO DOS PIOS, realizado por Miguel de Jesus, vencedor do Prémio do Júri da Competição Portuguesa. No mesmo ano estreou RUBY, vencedora do prémio de Melhor Realização do Festival de Curtas de Vila do Conde e apresentada internacionalmente no Festival de Roterdão. Em 2020, A METAMORFOSE DOS PÁSSAROS, realizado por Catarina Vasconcelos, estreou na 70ª edição do Festival de Cinema de Berlim, vencendo o Prémio FIPRESCI de Melhor Filme da Secção Encounters. Em 2022, BY FLÁVIO, realizado por Pedro Cabeleira, estreou na 72ª edição do Festival de Cinema de Berlim na competição oficial Berlinale Shorts.

## Alguns filmes da Primeira Idade:

- [2022] **By Flávio, de Pedro Cabeleira** (curta de ficção)
- [2020] **A Metamorfose dos Pássaros, de Catarina Vasconcelos** (longa documental)
- [2019] **Fantasma: Caminho Longo Para Casa, de Tiago Siopa** (longa documental)
- [2019] **Cerro dos Pios, de Miguel de Jesus** (longa documental)
- [2019] **Ruby, de Mariana Gaivão** (curta de ficção)
- [2019] **Não Procures Mais Além, de André Marques** (curta de ficção)
- [2017] **Coelho Mau, de Carlos Conceição** (curta de ficção)

# Biografia Kometa Films

Kometa Films é uma produtora independente francesa sediada em Orléans (Centre Val de Loire) e Paris, dedicada à produção de filmes e séries em co-produção internacional.

A sua ambição é criar um espaço no panorama audiovisual para a próxima geração de cineastas, colaborando com talentos arrojados, com propostas disruptivas e visões inclusivas da sociedade moderna.

A produtora foi fundada em 2008 por Edyta Janczak-Hiriart, graduada na Lodz Film School (Polónia), membro do EAVE desde 2019 e do ACE Series Special em 2021. Em 2020, Jennifer Sabbah-Imagine juntou-se à empresa como produtora executiva. Diplomada em direção literária na CEEA e com Master D2A (Panthéon-Sorbonne), é também membro do EAVE desde 2009.

Adicionalmente às suas actividades de produção, a Kometa Films possui uma filial de consultoria especializada em co-desenvolvimento e co-produção internacional, intitulada *Scale and Scope*.

## Alguns filmes da Kometa films:

- [2022] **By Flavio, by Pedro Cabeleira**  
(curta de ficção), Berlinale Shorts, em co-produção com Primeira Idade
- [2021] **Anatomia, de Ola Jankowska**  
(longa de ficção), Venice Film Festival (Giornate degli Autori), em co-produção com Opus Film (Polónia)
- [2021] **Daughters of Destiny, by Valentin Noujaïm** (curta de ficção)
- [2014] **Vivid, by Guillaume Foresti** (curta de ficção), Les Arcs European Film Festival
- [2014] **Shadow Lighten in the mirror, de Daiko Yazdani** (curta de ficção), Prix de Qualité CNC



**BY FLÁVIO** – um filme de Pedro Cabeleira  
Portugal, França | 27 min | 2022

## ELENCO

Ana Vilaça **COMO MÁRCIA**

Rodrigo Manaia **COMO FLÁVIO**

Tiago Costa **COMO CHULLZ**

## EQUIPA

REALIZADO POR **Pedro Cabeleira**

ESCRITO POR **Diogo S. Figueira, Ana Vilaça, Pedro Cabeleira**

PRODUZIDO POR **Vasco Esteves, Pedro Fernandes Duarte,**

**Edyta Janczak-Hiriart**

DIRECÇÃO DE FOTOGRAFIA **Leonor Teles**

DIRECÇÃO DE SOM **Bernardo Theriaga**

DIRECÇÃO ARTÍSTICA **Ana Meleiro**

SYTLING E GUARDA-ROUPA **Andrea Azevedo**

MONTAGEM **Pedro Cabeleira, Kate Saragaço-Gomes**

MONTAGEM DE SOM E MISTURA **Tiago Raposinho**

CORRECÇÃO DE COR **Rita Lamas**

MÚSICA ORIGINAL **Rafael Toral**

VFX **Diogo Meirelles, Maria Mendes, Irmã Lúcia**

DESIGN **ilhas studio**

EMPRESAS PRODUTORAS **Primeira Idade, Kometa Films**

## INFORMAÇÃO TÉCNICA

GÉNERO: **Ficção, Drama**

DURAÇÃO: **27 min**

IMAGEM: **Cor / 2D**

FORMATO: **1.85:1**

RESOLUÇÃO: **2K**

VELOCIDADE: **25FPS**

SOM: **5.1**

LÍNGUA ORIGINAL: **Português**

## Contactos

### DISTRIBUIÇÃO & VENDAS

**Portugal Film**

Ana Isabel Strindberg

dir@portugalfilm.org

Tel: +351 965 195 255

Tel: +351 213 466 172

www.portugalfilm.org

### IMPrensa

**Helena César**

helenacesar@speak.pt

Tel: +351 919 042 257

### PRODUTORAS:

#### PRIMEIRA IDADE

Travessa da Ilha do Grilo, 40, Xabregas, Portugal

cinema@primeira-idade.pt

Tel: +351 9165 8888 9

www.primeira-idade.pt

#### KOMETA FILMS

Morada Principal: 23 rue Antigna, 45 000 Orléans

Morada Paris: 65 rue Montmartre, 75 002 Paris

info@kometafilms.com

+33 6 88 25 31 68

http://www.kometafilms.com

